

Este artigo é parte integrante da Edição v.1, n.2, 2017

eISSN 2595-1971

DOI 10.25188/FLT-GaleriaTeologica(eISSN 2595-1971)v1.n2.2017.p98-116

Licenciado sob uma Licença Creative Commons  
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 internacional



## A FUNÇÃO DA PRÉDICA COM VISTAS À FORMAÇÃO DE CIDADÃOS POLITIZADOS

**MAIARA JAQUELINE TAMIOZZO KAHL**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>100</b>
<b>1 O PÚLPITO: ESPAÇO PARA ORIENTAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA?.....</b>	<b>101</b>
1.1 O ASPECTO SÓCIO-POLÍTICO NA BÍBLIA.....	102
1.1.1 Imago Dei: o ser humano como imagem e semelhança de Deus é um ser político.....	102
1.1.2 Livros proféticos: o ser humano é representante de Deus no mundo.....	103
1.1.3 Jesus, o Reino de Deus e as estruturas políticas.....	104
1.2 O ASPECTO SÓCIO-POLÍTICO DA IGREJA HOJE.....	105
<b>2 ANÁLISE DE POSICIONAMENTOS OFICIAIS DA IECLB EM BUSCA DE IMPULSOS PARA A PREGAÇÃO COM VISTAS À FORMAÇÃO DE CIDADÃOS POLITIZADOS.....</b>	<b>107</b>
2.1 IGREJA, ECONOMIA E POLÍTICA - COMPREENSÃO LUTERANA DAS TRÊS ORDENS DA CRIAÇÃO.....	107
2.1.1 Igreja – instrumento usado por Deus para o melhoramento do mundo.....	107
2.1.2 Economia - garantia das condições de vida para as gerações futuras.....	108
2.1.3 Política – “o remédio necessário para a natureza corrompida”.....	108
2.2 CARTA DA DIREÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL-IECLB ÀS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA NAÇÃO BRASILEIRA.....	109
2.3 CARTA PASTORAL DA PRESIDÊNCIA DA IECLB.....	109
2.4 CARTA PASTORAL “ELEIÇÕES 2014: O EXERCÍCIO DA FÉ CIDADÃ.....	110
2.4.1 Orientações a serem seguidas no exercício da fé cidadã.....	111
2.4.2 Aspectos inadmissíveis na política.....	111
<b>3 A PRÉDICA COMO FORMADORA DE CIDADÃOS POLITIZADOS.....</b>	<b>112</b>
3.1 A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS POLITIZADOS NA EDUCAÇÃO CONTÍNUA.....	112
3.2 PUBLICAÇÃO DE POSICIONAMENTOS OFICIAIS.....	112
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>114</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>115</b>

## INTRODUÇÃO

Em tempos de eleições há muitas discussões sobre política. Entretanto, as pessoas não sabem onde buscar orientações para tomar suas decisões e definir seus posicionamentos. Os cristãos geralmente assumem dois posicionamentos: ou se afastam totalmente de questões políticas, ou confiam em candidatos que afirmam seguir o Evangelho, mas não buscam saber se as propostas deles realmente estão de acordo com a Palavra de Deus. Por isso, o presente trabalho tem por objetivo mostrar que o ser humano é um ser político e não pode viver a parte dessa realidade. Também busca mostrar que a igreja e o pregador possuem a tarefa de formar cristãos com maturidade em Cristo, para que possam gerar melhores condições de vida e promover a paz, a dignidade do ser humano e a integridade de toda a criação. E por fim, essa pesquisa busca propor meios nos quais a prédica forme cidadãos politizados, para que esses atuem como instrumentos de Deus e façam diferença na sociedade brasileira.

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro busca mostrar que o púlpito é lugar para orientação política através do exemplo bíblico da criação do ser humano, dos profetas e da vida de Jesus. O segundo analisa a posição da IECLB em relação ao tema a partir de suas publicações oficiais e discute se e de qual forma ela tem exercido a tarefa de agente de Deus para a transformação do mundo e no que está falhando, para que surjam melhorias. Dessa forma, desses documentos foram extraídos impulsos para a prédica como formadora de cidadãos politizados. E o terceiro capítulo sintetiza e sugere maneiras práticas para o pregador e, assim, a igreja, exercerem sua tarefa de tornar o cristão consciente de seu papel social e necessidade de envolvimento político, necessidade de participação nas decisões tomadas a nível social.

## 1 O PÚLPITO: ESPAÇO PARA ORIENTAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA?

Em seu livro “Eu creio na pregação”, John Stott afirma que o dever do cristão é mais amplo do que os aspectos individuais, eclesiais e domésticos, abrangendo também as questões sociais e políticas. Ele realça que “os cristãos devem entrar com vigor nesses debates e empregar com destemor o púlpito”.<sup>1</sup> Stott afirma que é responsabilidade do cristão “expor com clareza e coragem os padrões de Deus, sem meios-termos, e de exortar a congregação a manter e a exibir esses padrões com fidelidade jubilosa, mas também de recomendá-los à comunidade secular”.<sup>2</sup> Isso porque os cristãos devem agir semelhantemente aos apóstolos, que não somente pregavam o Evangelho, mas também argumentavam ao seu favor. Da mesma forma, não se deve somente ensinar a ética bíblica, “mas também passar a argumentar que essa ética contribui tanto para o bem-estar da sociedade quanto se desviar dela contribui para a destruição da sociedade”.<sup>3</sup>

Ajudar o próximo, promover o seu bem-estar, é uma ordem bíblica (cf. Galátas 6.10). Jesus mandou amar inclusive aos inimigos e expressar esse amor através de ações concretas. Dessa forma todas as pessoas irão saber quem é verdadeiramente filho do Pai. Por isso Stott afirma que

a desigualdade econômica grosseira entre as nações do hemisfério norte e as do sul não é apenas uma preocupação legítima dos cristãos, mas também é preocupação obrigatória. É uma extensão inevitável das doutrinas bíblicas da raça humana, da mordomia dos recursos da Terra, e da justiça que é inerente nas desigualdades dos privilégios.<sup>4</sup>

Stott aponta para o erro de divorciar a fé cristã da vida cristã, e realça que o púlpito é lugar para questões que preocupam toda a humanidade, tais como:

A opressão humana, o clamor por liberdade; a pobreza, a fome, o analfabetismo e as enfermidades; a poluição do meio ambiente e a conservação dos seus recursos naturais; o aborto, a eutanásia, a pena capital e outras questões da vida e da morte; o trabalho, o lazer e o desemprego; os direitos civis e as liberdades cívicas, a desumanização pela tecnocracia e pela burocracia; o aumento dos crimes e a responsabilidade da sociedade pelo criminoso; o racismo, o nacionalismo, o tribalismo e a comunidade humana; a violência e a revolução; a corrida armamentista, o horror e a ameaça da guerra mundial.<sup>5</sup>

Essas questões são discutidas diariamente em jornais e universidades. De todos os lados as pessoas recebem informações e precisam formar uma opinião a respeito de cada assunto. Para que a opinião delas se enquadre em sua norma de vida, a Palavra de Deus, é necessário que o púlpito seja aberto a essas discussões. Cada pessoa é responsável pelo mundo em que vive e não pode viver alienada a todas essas situações. “Cada cristão deve ser um Cristo ao outro”.<sup>6</sup> Westphal afirma que a fé não implica na fuga do mundo, pelo contrário, a fé implica em assumir o mundo como boa criação e saber que ele é o palco de atuação daquele que se sabe amado por Deus.<sup>7</sup> É interessante a forma como Stott afirma que no momento em que o cristão vive à parte de tudo, preocupando-se somente com as questões espirituais (por ex.), é como se ele vivesse drogado e, então, dá razão à crítica de Marx, quando este afirma que a religião é o ópio do povo.<sup>8</sup>

<sup>1</sup> STOTT, John. **Eu creio na pregação**. São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 171.

<sup>2</sup> STOTT, 2003, p. 171.

<sup>3</sup> STOTT, 2003, p. 171.

<sup>4</sup> STOTT, 2003, p. 172.

<sup>5</sup> STOTT, 2003, p. 172-173.

<sup>6</sup> SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LUTERO: IGREJA SEMPRE EM REFORMA – 2017: 500 ANOS DA REFORMA. **Anais do I Simpósio Internacional de Lutero: Igreja sempre em Reforma – 2017: 500 anos da Reforma**. São Bento do Sul, 2013, p. 47.

<sup>7</sup> SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LUTERO: IGREJA SEMPRE EM REFORMA – 2017: 500 ANOS DA REFORMA, 2013, p. 47.

<sup>8</sup> STOTT, 2003, p. 173.

O púlpito deve ser lugar de influência política, mas não influência como manipulação, como reforçar um partido ou outro, e sim como lugar onde há esclarecimento dos “princípios bíblicos que se relacionam com os problemas da sociedade contemporânea”,<sup>9</sup> ajudando as pessoas a formarem um juízo cristão e inspirando-as e encorajando-as a assumirem posições de influência na vida pública, aplicando os princípios bíblicos na vida profissional. Na vida pública, “a totalidade da nossa pregação, semana após semana, deve paulatinamente desdobrar ‘toda a vontade de Deus’, contribuindo assim para o desenvolvimento de mentes cristãs na congregação”.<sup>10</sup> O púlpito é lugar para desenvolver o crescimento da maturidade em Cristo.

## 1.1 O ASPECTO SÓCIO-POLÍTICO NA BÍBLIA

### 1.1.1 Imago Dei: o ser humano como imagem e semelhança de Deus é um ser político

A primeira indicação de que o cristão, em especial o pregador (no processo de conscientização),<sup>11</sup> deve preocupar-se com o aspecto social e político é a mensagem bíblica da criação do ser humano. Este é “a coroa da criação divina, que leva a semelhança de Deus, que possui valor e dignidade incomparáveis, e por esse motivo deve ser honrado, respeitado e servido”.<sup>12</sup> Sobre esse aspecto, Brakemeier afirma:

Sob o ponto de vista cristão, o ser humano como imagem de Deus é uma preciosidade e digno do mais alto respeito. Simultaneamente, porém, torna-se assassino de seu próximo e rival de Deus. [...] O ser humano necessita do resgate de sua identidade para corresponder à sua destinação.<sup>13</sup>

Roger Wanke afirma que a teologia da criação, ao apresentar o ser humano como imagem e semelhança de Deus, mostra também que ele tem um papel político decisivo, pois é chamado a cuidar do mundo no qual vive. “Isso não se refere apenas a questões ecológicas, [...] mas também no desempenho de sua profissão, da cidadania e do respeito à vida de forma geral”.<sup>14</sup> Ele destaca a impossibilidade de desprezar o aspecto político do ser humano, pois está intrínseco a ele: “é impossível ser imagem e semelhança de Deus sem ser político”.<sup>15</sup>

Nesse sentido, percebe-se a dupla função do pregador: mostrar a dignidade do ser Imagem de Deus e também mostrar a necessidade de perdão, do resgate da sua identidade. Quando o cristão tiver essa compreensão, irá se opor a tudo o que desumaniza o ser humano e apoiar tudo o que o faz mais humano. E o Evangelho é o fator mais humanizante que existe. Stott, a partir disso, afirma que deve haver um respeito próprio com os filhos de Deus, e não há possibilidade de deixá-los sozinhos em suas condições de pobreza, de analfabetismo, de enfermidades, etc. Sobre isso, Wanke afirma que Deus agiu em favor do ser humano em Jesus Cristo e que “ser político, nada mais é do que ser um imitador de Deus, ser seu representante neste mundo, como sua imagem e semelhança”.<sup>16</sup>

A teologia da criação mostra que é tarefa do ser humano envolver-se social e politicamente. O ser humano, como representante de Deus na terra, deve promover aos seus semelhantes melhores condições de vida, pois todo ser humano é digno, é imagem de Deus. Entretanto, um aspecto a não ser

<sup>9</sup> STOTT, 2003, p. 178.

<sup>10</sup> STOTT, 2003, p. 181.

<sup>11</sup> Conscientização como processo no qual o pregador mostra aos ouvintes que eles devem, sim, envolverem-se com os aspectos social e político da vida pública, seguindo os parâmetros bíblicos.

<sup>12</sup> STOTT, 2003, p. 174.

<sup>13</sup> BRAKEMEIER, Gottfried. **Panorama da dogmática cristã: à luz da confissão luterana.** São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015, p. 57. [Grifo do autor]

<sup>14</sup> WANKE, Roger Marcel. O “santinho” de Deus: breves considerações políticas do Antigo Testamento. In: **Revista Orientação.** São Bento do Sul, v.1, n.2, jul.-dez./2014, p. 6.

<sup>15</sup> WANKE, 2014, p. 6.

<sup>16</sup> WANKE, 2014, p. 6.

esquecido é o de que programas sociais ou políticos e legislações, por si próprios, não são capazes de mudar o coração do homem, que é pecaminoso. Por isso, é muito importante a tarefa do pregador (e de todo cristão) de anunciar o evangelho, que é o poder de Deus para transformar as pessoas.<sup>17</sup>

### 1.1.2 Livros proféticos: o ser humano é representante de Deus no mundo

Os livros proféticos contêm muitas exortações sócio-políticas. O livro de Amós é um exemplo. Em seus dois primeiros capítulos está escrito que o juízo de Deus cairia sobre o povo de Deus (Israel e Judá), mas também sobre as nações pagãs (Filístia, Síria, Tiro, Edom, Amom e Moabe) porque ambos os povos cometeram atrocidades nas guerras, ambos despovoaram os países que conquistaram e escravizaram seus povos. A linguagem usada é de denúncia e castigo:

Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Damasco e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque trilhou Gileade com trilhos de ferro pontudos. [...] Por três transgressões de Gaza e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque levou cativas comunidades inteiras e as vendeu a Edom. [...] Por três transgressões de Edom e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque com espada perseguiu seu irmão e reprimiu toda a compaixão, mutilando-o furiosamente. [...] Por três transgressões de Amom e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque rasgou ao meio as grávidas de Gileade a fim de ampliar as suas fronteiras.<sup>18</sup>

A partir desse texto percebe-se “que Deus é zeloso pela justiça e pelo comportamento humanitário em todas as comunidades”.<sup>19</sup> Os profetas eram porta-vozes de Deus, ou seja, sua “função primária era falar no lugar de Deus para seus próprios contemporâneos”.<sup>20</sup> Eles eram responsáveis por entregar a Palavra de Deus ao seu povo e também a outras nações. Em “Entendes o que lê?” Fee e Stuart listam quatro funções principais de um profeta em Israel: 1. Eram mediadores para fazer cumprir a aliança; 2. A mensagem que anunciavam não era deles mesmos, mas de Deus; 3. Eles eram representantes diretos de Deus. 4. A mensagem do profeta não era original, mas retomavam a aliança mosaica.<sup>21</sup>

O contexto político no qual os profetas se achavam era a teocracia, muito diferente da democracia na qual o Brasil se encontra, “mas os princípios éticos, que Deus espera na prática dos governantes, não mudaram até hoje”.<sup>22</sup> Isso pode ser percebido através das três formas de pregação que os profetas usavam: crítica política, social e religiosa.<sup>23</sup> Elas mostram que a situação na qual eles se encontravam é muito semelhante à brasileira, mesmo com formas de governo tão diferentes. As injustiças com as quais os profetas se confrontavam eram tão similares quanto as que podem ser vistas no contexto brasileiro atual, como Schwambach descreve:

Do palácio deveria brotar o direito e a justiça, porém, exatamente o contrário acontecia, afetando negativamente a maioria da população de Judá. Do palácio vinha a injustiça e a violência; de lá, os orgulhosos e poderosos exploravam, enganavam e matavam os indefesos.<sup>24</sup>

Profetas como Isaías, Oséias, Amós e Miquéias, em sua crítica social, falaram contra o suborno e a corrupção, contra a exploração dos pobres em favor dos latifundiários, contra as fraudes que existiam no comércio, contra o desprezo aos menos favorecidos – naquele contexto eram os

<sup>17</sup> SCHWAMBACH, Cristiane Voigt. O discurso social e político dos profetas e sua relevância hoje. In: **Revista Orientação**. São Bento do Sul, v.1, n.2, jul.-dez./2014, p. 10.

<sup>18</sup> BÍBLIA, Português. **Bíblia de estudo**: Vida Plena. 2. Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2014, p.1270-1271.

<sup>19</sup> STOTT, 2003, p. 174.

<sup>20</sup> FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lê?:** um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 219. [Grifo do autor]

<sup>21</sup> FEE, Gordon D.; STUART, Douglas, 2011, p. 219.

<sup>22</sup> SCHWAMBACH, 2014, p. 10.

<sup>23</sup> SCHWAMBACH, 2014, p. 10.

<sup>24</sup> SCHWAMBACH, 2014, p. 10.

órfãos, as viúvas e os estrangeiros; hoje, pode-se remeter ao desprezo aos refugiados, por exemplo. Além disso também é perceptível que “os responsáveis pela aplicação da lei [...] passaram a defender a classe dirigente, garantindo os direitos e os bens dessa classe, à custa do sofrimento dos menos favorecidos”.<sup>25</sup> Na atualidade o mesmo quadro de acontecimentos pode ser percebido ao ler notícias como: “Polícia Federal encontra dinheiro em apartamento que seria utilizado por Geddel”,<sup>26</sup> caso no qual Geddel Vieira Lima, vice-presidente de Pessoa Jurídica do Banco do Brasil durante os anos 2011 e 2013 e ex-ministro da Secretaria de Governo do governo Temer, foi preso por lavagem de dinheiro e associações criminosas. No apartamento dele foram encontrados 51 milhões de reais. Além disso, Geddel é acusado de ter recebido 20 milhões de reais em troca de empréstimos no banco em que trabalhava e de liberação de crédito do FI-FGTS para benefício de empresas.<sup>27</sup>

Pela história e mensagem profética, percebe-se que os profetas não tinham conhecimento apenas da lei e palavra de Deus, mas também do meio no qual viviam. Eles eram sensíveis a tudo o que pertencia ao cotidiano,<sup>28</sup> por isso baseavam sua mensagem concretamente na realidade na qual o povo vivia. Sua principal ocupação não era dizer o que aconteceria no futuro, mas anunciavam críticas e orientações para dentro do momento presente em que viviam. Eles eram porta-vozes de Deus para falar ao povo em sua situação atual. Disso, pode-se perceber a relação com o cristão na atualidade: ele também precisa estar inserido na sociedade, para testemunhar os feitos de Deus, para testemunhar a mensagem bíblica, pois também é representante de Deus no mundo. Assim, também deve buscar que a vontade de Deus se realize na sociedade.

### 1.1.3 Jesus, o Reino de Deus e as estruturas políticas

Quando se fala do relacionamento de Jesus com as estruturas políticas de seu tempo, deve-se ter em mente que a mensagem do Reino de Deus dada por Jesus foi anunciada dentro de reinos já existentes. Jesus viveu no período em que a Tetrarquia de Herodes Antipas (4 a.C. – 39 d.C.) reinava sobre a Galiléia e Peréia.<sup>29</sup> Neste governo, prevaleciam os ideais greco-romanos, as medidas de urbanização e ‘romanização’ eram feitas às custas do povo. Na Galiléia, o momento político estava conturbado, por isso quando Jesus anuncia o Seu Reino, afirmando uma restauração de todas as coisas, “ele encontra ouvintes ansiosos por esse novo reinado de Deus por meio de Seu Ungido, descendente de Davi”.<sup>30</sup> Isso porque eles sabiam que o Ungido de Deus agiria de acordo com as Escrituras: não entraria na má política de alianças (como era feita entre os sacerdotes e o império) e interesses às custas dos pobres, através “da cobrança abusiva de impostos, da opressão e da corrupção político-cultural”.<sup>31</sup>

Nesse período havia partidos favoráveis à política de Herodes e de seus filhos, como os Herodianos (que eram extremamente partidários e acenavam afirmativamente para a política herodiana), mas também grupos de resistência, como os Saduceus, os Zelotes e os Sicários.<sup>32</sup>

<sup>25</sup> SCHWAMBACH, 2014, p. 10.

<sup>26</sup> G1. **Polícia Federal encontra dinheiro em apartamento que seria utilizado por Geddel.** 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/policia-federal-encontra-dinheiro-em-apartamento-supostamente-utilizado-por-geddel.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

<sup>27</sup> FOLHA DE SÃO PAULO. **Geddel Vieira Lima, irmão e mãe viram réus no Supremo.** 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/geddel-irmao-e-mae-vm-reus-no-stf.shtml>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

<sup>28</sup> SCHWAMBACH, 2014, p. 9.

<sup>29</sup> SCHELL, Vítor Hugo. Jesus e as estruturas políticas de seu tempo. In: **Revista Orientação.** São Bento do Sul, v.1, n.2, jul.-dez./2014, p. 12.

<sup>30</sup> SCHELL, 2014, p. 12.

<sup>31</sup> SCHELL, 2014, p. 12.

<sup>32</sup> Os saduceus formavam a hierarquia sacerdotal, através das alianças com o governo. O título de sumo-sacerdote era concedido para quem estivesse em conformidade com os interesses do império e não oferecesse ameaça, mostrando isso através do recolhimento de impostos. Os zelotes visavam cumprir rigorosamente a Lei. Eles sonhavam impostos à força de ocupação estrangeira e não temiam morrer pela causa que defendiam, por isso estavam dispostos a usar a força para implantar o senhorio de Deus. Eram nacionalistas radicais. Já os Sicários eram um grupo armado que misturava-se na população, especialmente durante as festas e assassinavam seus inimigos. WIESE, Werner. **Conflitos sociais e esperança messiânica na palestina judaica do século I d.C.** Material não publicado.



Jesus é condenado sob a acusação de complô contra o governo imperial.<sup>33</sup> Os que o condenaram afirmavam que ele proibia o pagamento de imposto a César, por exemplo. No momento da sua prisão, Jesus deixa bem claro que não estava liderando um movimento de rebelião política: “Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês tenham vindo com espadas e varas?”<sup>34</sup> (cf. Lucas 22. 52) – o Reino de Deus estava presente nele, havia iniciado com ele, mas não se manifestava em forma de militância política. Schell afirma que Jesus deixa claro, embora seus discípulos não o tenham entendido, que o Reino de Deus é diferente dos reinos deste mundo. É necessário fazer essa diferenciação para não correr “o risco do equívoco e ilusão da possibilidade de construção do Reino de Deus aqui neste mundo pelos nossos próprios esforços, pela nossa militância”,<sup>35</sup> e também para não pensar que “as coisas dentro do Reino funcionam assim como as coisas nesse mundo”.<sup>36</sup>

O Reino de Jesus não é deste mundo, mas quando Jesus ordena dar a César o que é de César e dar a Deus o que é de Deus, deixa claro que seu Reino

influencia a realidade temporal, busca modificar as realidades e estruturas falidas deste mundo. [...] O Reino de Deus está presente na vida dos Seus seguidores, por meio de Seu Espírito e influenciará inevitavelmente a realidade presente, trazendo sinais concretos do Reino de Deus no mundo.<sup>37</sup>

A partir disso, Schell conclui que é possível, e deve-se questionar as estruturas deste mundo, verificando se seus valores são parâmetros para a vida dos seguidores do Reino de Deus. Não deve existir conformidade com a corrupção, com o abuso e exploração dos pequeninos e menos favorecidos. Schell afirma que Jesus indignou-se e questionou essas realidades presentes no seu contexto. O seguidor de Jesus deve clamar para que o Reino de Deus venha, mas que venha primeiramente em sua vida, para que viva os seus valores nesse mundo, onde é chamado a servir os mais necessitados e injustiçados de sua sociedade.

Retomando a frase de Westphal, que afirma que “cada cristão deve ser um Cristo ao outro”,<sup>38</sup> deve-se ter em mente que não será possível a construção do Reino de Deus nesse mundo por meio do próprio esforço humano. Entretanto, deve-se buscar a modificação da realidade, através da orientação que Jesus dá.

## 1.2 O ASPECTO SÓCIO-POLÍTICO DA IGREJA HOJE

Considerando o exemplo veterotestamentário da teologia da criação, dos profetas e o neotestamentário do próprio Jesus, pode-se perceber que é responsabilidade do cristão envolver-se com o aspecto social e político na sociedade. Quanto mais da igreja, como incentivadora na formação de uma mentalidade cristã, no desenvolvimento da maturidade na fé, ajudando as pessoas a formarem um juízo cristão e inspirando-as a aplicar os princípios bíblicos na vida profissional e nas suas decisões quanto à política. Entretanto, o que se percebe na atualidade brasileira ou é um afastamento da política, ou é a cega defesa de uma bancada evangélica. Davi Lago<sup>39</sup> afirma que

<sup>33</sup> SCHELL, 2014, p. 13.

<sup>34</sup> BÍBLIA, 2014, p. 1499.

<sup>35</sup> SCHELL, 2014, p. 14.

<sup>36</sup> SCHELL, 2014, p. 14.

<sup>37</sup> SCHELL, 2014, p. 14.

<sup>38</sup> SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LUTERO: IGREJA SEMPRE EM REFORMA – 2017: 500 ANOS DA REFORMA. **Anais do I Simpósio Internacional de Lutero: Igreja sempre em Reforma – 2017: 500 anos da Reforma.** São Bento do Sul, 2013, p. 47.

<sup>39</sup> Mestre em Teoria do Direito e graduado em Direito pela PUC-MG. É pesquisador do Instituto Pensando o Brasil e pastor batista.



existe uma falência ético-política de antigas lideranças. A participação evangélica é extremamente pueril, são monotemáticos. Existem exceções, existe dentro do protestantismo no Brasil uma linha muito bonita, muito nobre de ação cidadã, de participação política saudável, útil para a nação, com fins republicanos. [...] A bancada evangélica usa discursos que promovem medo, usam de violência política. O que se vê é uma sede de poder. Saiu de um tempo em que falavam "política é do demônio" e agora há a ideia de "vamos impor uma ditadura evangélica no Brasil". Esse é o discurso que evangélicos que estão no poder e têm voz usam. Precisamos passar por um refinamento.<sup>40</sup>

Por isso fica clara a grande necessidade do púlpito ser um meio de formação de cidadãos politizados, pois é preciso lembrar que a Igreja tem responsabilidades sociais, “ela é agência de Deus na Terra”<sup>41</sup> e não um partido político. Lago, remetendo-se a Mateus 5.13-14, afirma que

o que está precisando é salgar esses 87% de cristãos no Brasil, incluindo a nossa família de fé protestante. Como estamos anunciando o Evangelho que transforma, que é o poder de Deus para a salvação, para uma vida melhor, e continuamos essa situação?<sup>42</sup>

Retomando a afirmação de que a participação cristã cidadã deve ser útil para a sociedade, é interessante a crítica feita por Rafael Bruno Gonçalves.<sup>43</sup> Ao analisar o voto de cada um dos parlamentares evangélicos (Bancada Evangélica) para projetos de lei (PL) que estivessem nos temas geralmente propostos por eles, a conclusão que ele chega é a de que

A inclinação conservadora também pode ser identificada na composição das frentes parlamentares que se caracterizam por carregar interesses futuros que acabam convergindo diante de diretrizes como reduzir a idade da criminalidade, mudar o status do desarmamento, apoio incondicional ao Estado de Israel.<sup>44</sup> (tradução nossa)

Esse sociólogo critica a incoerência existente nas propostas defendidas pela Bancada Evangélica: por um lado ela afirma ser promotora e defensora da vida (quando luta contra a legalização do aborto),<sup>45</sup> mas por outro defende a redução da maioridade penal e o livre porte de armas. Essa incoerência faz com que as propostas feitas por esse grupo sejam inúteis para a sociedade, além de serem pueris, monotemáticas, elas refletem apenas interesses próprios.

A política brasileira não precisa de uma Bancada Evangélica, mas precisa de cristãos ativos, que não pensem que a situação brasileira está boa, mas que evitem “a putrefação social”,<sup>46</sup> que modifiquem a realidade através dos parâmetros que Cristo dá para a vida: assim os cristãos farão diferença.

<sup>40</sup> LAGO, Davi. **Fé e poder público com Davi Lago**. Bibotalk, 22 mai. 2018. Podcast. 57min60ss. Disponível em: <<http://bibotalk.com/podcast/btcast-247-fe-e-poder-publico/>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

<sup>41</sup> LAGO, 2018, 30min.

<sup>42</sup> LAGO, 2018, 40min.

<sup>43</sup> Possui graduação em Ciências Sociais – Licenciatura (2008), mestrado em Ciências Sociais (2011), pela Universidade Federal de Pelotas e doutorado em Sociologia (2016) pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com período sanduíche (2015) na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciashumanas/corpo-docente-2/profe-dr-rafael-bruno-goncalves/>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

<sup>44</sup> ZALUAR, Alba; GOLÇALVES, Rafael Bruno. **Religion and Politics in Brazil**: The conservative Evangelical Parliamentary Front. Instituto de estudos sociais e políticos – UERJ. 2017. Disponível em: <<https://ecpr.eu/Filestore/PaperProposal/372ff7fd-0d77-4b7b-98ab-b610a9145039.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2018, p. 3. *The conservative inclination can also be identified in the composition of parliamentary fronts that are characterized by carrying forward interests that end up converging in the face of guidelines such as reducing the age of criminality, changing the status of disarmament, unconditional support for the State of Israel.*

<sup>45</sup> Este artigo não entra no mérito dessa questão, apenas apresenta a posição dos parlamentares evangélicos.

<sup>46</sup> LAGO, 2018, 42min.

## 2 ANÁLISE DE POSICIONAMENTOS OFICIAIS DA IECLB EM BUSCA DE IMPULSOS PARA A PREGAÇÃO COM VISTAS À FORMAÇÃO DE CIDADÃOS POLITIZADOS

Alguns documentos e posicionamentos oficiais da IECLB serão analisados na busca por impulsos para a formação de cidadãos politizados na prática. É importante analisar como essa tarefa tem sido realizada, percebendo tanto os aspectos positivos, quanto os que precisam ser mudados.

### 2.1 IGREJA, ECONOMIA E POLÍTICA - COMPREENSÃO LUTERANA DAS TRÊS ORDENS DA CRIAÇÃO

O caderno de estudos da IECLB, no ano de 2018, trata do assunto “Igreja, Economia e Política”. Na apresentação desse caderno, percebe-se que a Igreja está consciente da situação política, econômica e moral do Brasil. O pastor presidente da IECLB afirma que “vivemos tempo de intensa derrubada”.<sup>47</sup> Ele percebe isso a partir da derrubada da floresta amazônica, da queda das relações familiares e do trabalho, e da queda livre na qual a ética na política, as regras de convivência e muitos valores estão inseridos. É importante que todas as comunidades tenham em mente que a mudança desse cenário depende da disposição cada cristão. “Acreditamos que é possível contribuir para que em nosso país se derrube menos à medida que nos dispusermos a construir reais condições de convivência na nossa casa comum”.<sup>48</sup> Por isso a elaboração do caderno de estudos, para que cada comunidade saiba compreender o que está acontecendo na sociedade e, a partir disso, dialogar, propor mudanças e construir.

Nesse caderno, estuda-se as três ordens da criação compreendidas por Lutero: Igreja, economia e política. A Igreja, primeira ordem da criação, tem a tarefa de ensinar através da Palavra de Deus. A economia, segunda ordem da criação, tem a função de dar sustento à vida. E a política, terceira ordem da criação, é responsável pela aliança e conciliação que promovem e defendem a vida. A compreensão dessas três ordens afirma que elas são instrumentos pelos quais Deus age e nos quais todas as pessoas colocam-se a serviço dele para o melhoramento do mundo. Entretanto, elas também foram corrompidas pelo pecado, mas “mesmo assim, todas elas permanecem sob a promessa de Deus e continuam sendo os âmbitos nos quais Deus atua e nos chama a cooperar para o bem do mundo”.<sup>49</sup>

#### 2.1.1 Igreja – instrumento usado por Deus para o melhoramento do mundo

Lutero compreendia a Igreja, basicamente, como a “Palavra que Deus dirige ao ser humano e na resposta de gratidão que Deus dele espera”.<sup>50</sup> Deus instituiu a Igreja já em Adão, no paraíso, como a forma mais pura e simples de cultuá-lo. Lutero compreende que o fato da Igreja ser a primeira ordem da criação, vindo anteriormente à economia e à política, é um sinal de que o ser humano foi criado com propósitos diferentes dos outros seres vivos: “O ser humano foi criado para louvar a Deus e observar a sua Palavra aqui na terra, o que requer que providencie o necessário para a sua Economia (produção, reprodução e cuidado da vida)”.<sup>51</sup>

No contexto atual, a igreja não se restringe a uma denominação, ou ao templo, mas no fato de que “cada pessoa é chamada para ouvir o Evangelho, responder com gratidão e alegria, reunir-se em

<sup>47</sup> FRIEDRICH, Nestor Paulo. In: VOIGT, Emílio (Coord.). **Caderno de estudos**: tema do ano 2018. 2018, p.1.

<sup>48</sup> FRIEDRICH, 2018, p.1. [Grifo do autor]

<sup>49</sup> VOIGT, Emílio (Coord.). **Caderno de estudos**: tema do ano 2018. 2018, p. 3.

<sup>50</sup> VOIGT, 2018, p. 5.

<sup>51</sup> VOIGT, 2018, p. 5.

comunidade, contribuir com recursos e dons, e dar testemunho da vontade de Deus no contexto em que vive”.<sup>52</sup>

### 2.1.2 Economia - garantia das condições de vida para as gerações futuras

A economia também foi instituída no paraíso, no momento em que Deus deu Eva para Adão como parceira. Na economia, segunda ordem da criação, residem as conexões familiares, o esforço para obter os meios de vida e o propósito de propagação da espécie. “A Economia (oikonomia) engloba matrimônio, família e todas as relações de produção e de reprodução fundamentadas na casa (oikos)”.<sup>53</sup>

Lutero compreendia que igreja e economia existiam em sua forma ideal no paraíso, mas com a queda “a natureza humana foi corrompida. A produção e a reprodução perderam seu ambiente natural e a Economia foi igualmente pervertida”.<sup>54</sup> E, por isso, surge a necessidade da política, responsável pela aliança e conciliação que promovem e defendem a vida.

No contexto atual, a economia está marcada pela exploração, pela desigualdade, abuso da mão de obra, esgotamento e degradação dos bens naturais, etc. Considerando que o papel da igreja e de cada cristão é dar testemunho da vontade de Deus no contexto em que vive, é necessário que se definam posições e se tomem atitudes frente a esse modelo econômico brasileiro e sua forma de manipular os bens naturais. Isso para garantir boas condições de vida para as gerações futuras.

### 2.1.3 Política – “o remédio necessário para a natureza corrompida”<sup>55</sup>

Devido à queda, o ser humano usa sua liberdade como poder que ameaça a vida. Por isso, Deus percebeu que era necessário instituir a política. Ela se expressa “no poder coercitivo e punitivo do Estado, cuja tarefa é manter a ordem e proteger contra a corrupção. Ao mesmo tempo, a Política tem a função de promover a justiça econômica”.<sup>56</sup> Além disso, Lutero compreendia que a política é necessária para que as relações sejam amistosas e pacíficas, por isso, “política é também um elemento constitutivo e garantidor da existência humana”.<sup>57</sup> Assim, todo ser humano participa da política, seja ocupando um cargo político, ou apenas como cidadão. Cada cristão tem a tarefa de avaliar as ações políticas do seu contexto e trabalhar para superar “confrontos e polarizações inadequadas”<sup>58</sup> tão frequentes nas discussões, pois o objetivo da política deve ser promover a paz e a justiça, não o contrário.

A concepção de Lutero interligou âmbitos que eram considerados desiguais, separados e sobrepostos. Para o reformador, Deus age mediante as três ordens, e todas as pessoas se colocam a serviço de Deus nas três ordens. Esta é uma indicação importante para nós: cada pessoa é chamada a atuar com Deus nestes três âmbitos da vida.<sup>59</sup>

Conforme a IECLB, essa divisão rígida das três ordens da criação está ultrapassada, pois a base da economia mudou e a política ganhou configurações diversas. Entretanto, a IECLB percebe que

<sup>52</sup> VOIGT, 2018, p. 7.

<sup>53</sup> VOIGT, 2018, p. 6.

<sup>54</sup> VOIGT, 2018, p. 6.

<sup>55</sup> LUTERO, Martim. **Obras Selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia; Canoas: Ulbra, 2014, v.12. In: VOIGT, 2018, p. 6.

<sup>56</sup> VOIGT, 2018, p. 7.

<sup>57</sup> VOIGT, 2018, p. 7.

<sup>58</sup> VOIGT, 2018, p. 8.

<sup>59</sup> VOIGT, 2018, p. 7.

os desafios éticos permanecem válidos até a atualidade. A igreja continua responsável por ensinar a palavra de Deus, a economia responsável pela organização da produção e pela justa distribuição dos meios de sustento da vida, e a política procura a proteção da vida, zelando pela boa convivência entre as pessoas.

Considerando a responsabilidade da Igreja de ensinar a Palavra de Deus, ensinando à comunidade a compreender o que está acontecendo na sociedade e, a partir disso, dialogar, propor mudanças, manifestações oficiais da IECLB serão analisadas, com o intuito de perceber impulsos para a pregação com vistas à formação de cristãos cidadãos politizados, que deem testemunho da vontade de Deus no contexto em que vivem.<sup>60</sup>

## 2.2 CARTA DA DIREÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL-IECLB ÀS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA NAÇÃO BRASILEIRA.<sup>61</sup>

Nessa carta, a presidência da IECLB manifesta-se contra a maneira que a reforma da Previdência estava sendo discutida em 2017. Nela afirma-se que

a reforma da Previdência não pode ser objeto e resultado de acordos e conchavos políticos. Essa reforma deve ser debatida pela sociedade brasileira, que tem direito à transparência e ao acesso aos números e dados da Previdência, bem como à sua gestão.<sup>62</sup>

Nesse documento, debate-se a autoridade dos políticos brasileiros diante do contexto da corrupção. Pois os “assuntos diretamente relacionados à vida da população sofrida e marginalizada”,<sup>63</sup> mais especificamente a reforma da Previdência, estavam “sendo avaliados e decididos em meio a negociações e manjares pouco comprometidos com a superação da aflição da população”.<sup>64</sup>

Considerando que o seguidor de Jesus é chamado a servir aos mais necessitados e injustiçados de sua sociedade e que não pode se conformar com a corrupção, essa carta orienta a comunidade de forma sábia e legítima diante da situação da reforma da Previdência, mostrando como posicionar-se diante de uma decisão que impactaria os setores já fragilizados da sociedade e concederia melhorias à minoria já privilegiada.

## 2.3 CARTA PASTORAL DA PRESIDÊNCIA DA IECLB.<sup>65</sup>

Nessa carta, redigida pelo pastor presidente da IECLB em 2016, afirmou-se ter o intuito de promover a reflexão e o diálogo, para que cada leitor pudesse formar uma opinião própria (de forma livre e respeitosa) diante do cenário político brasileiro. A presidência da IECLB percebe que as perguntas e questionamentos que circulam em todo Brasil, também estão presentes na Igreja. E precisam ser respondidas, ou melhor, precisa existir uma busca conjunta por respostas. Isso porque,

<sup>60</sup> VOIGT, 2018, p. 7.

<sup>61</sup> FRIEDRICH, Nestor Paulo. et al. **Carta da Direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil-IECLB às Autoridades responsáveis pela Nação Brasileira**. Foz do Iguaçu. 17 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/carta-da-direcao-da-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-no-brasil-ieclb-as-autoridades-responsaveis-pela-nacao-brasileira>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

<sup>62</sup> FRIEDRICH, 2017, p. 1-2.

<sup>63</sup> FRIEDRICH, 2017, p. 1.

<sup>64</sup> FRIEDRICH, 2017, p. 1.

<sup>65</sup> FRIEDRICH, Nestor Paulo. **Carta Pastoral**. Porto Alegre. 15 nov. 2016. Disponível em: <[http://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/presidencia/carta-pastoral-da-presidencia-da-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-no-brasil-ieclb](http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/presidencia/carta-pastoral-da-presidencia-da-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-no-brasil-ieclb)>. Acesso em: 16 jun. 2018.

no Brasil, existe uma tendência que impossibilita o diálogo: “o confronto a qualquer custo”.<sup>66</sup> Friedrich o sintetiza dessa forma:

Será que estamos esquecendo o que conquistamos a duras penas? Cansamo-nos da bendita oportunidade de viver a democracia que se constrói com diálogo? (...) A democracia, a política, a cidadania, a palavra como meio – é o que dispomos para, como gente cidadã, buscar o bem e não o mal. Afinal, a democracia não está à venda!<sup>67</sup>

Davi Lago também percebeu esse fenômeno do confronto. Ele afirma que no Brasil “somos 200 milhões de vozes diferentes. É normal a diferença. O anormal é a violência. O anormal é que 200 milhões de vozes não consigam conversar”.<sup>68</sup> O principal meio de discussão na atualidade são as redes sociais, principalmente o Facebook. E nelas fica claro que diálogos e mediações são raros. Ninguém está interessado em construir uma opinião verdadeira e legítima, considerando o maior número de aspectos possíveis, mas somente em provar que está certo, que seu viés político é o correto. O que existe é uma guerra entre esquerda e direita. A polarização é extremamente prejudicial ao diálogo que realmente busca por transformação social. Davi Lago aponta para a principal necessidade do Brasil: “está na hora da gente ouvir um ao outro: menos olho por olho e mais olho no olho é o que o Brasil precisa”.<sup>69</sup>

Outro aspecto ao qual Friedrich chama a atenção é a necessidade do Governo ser transparente, responsável, sério, assumindo assim a República. Salaria ainda que o cidadão não pode esperar mudanças de braços cruzados, mas deve exercer a democracia “no dia a dia, na comunidade de fé, nas escolas, nas empresas, nos sindicatos, nos partidos políticos, enfim, em todos os lugares, inclusive nas urnas”.<sup>70</sup>

Por fim, o autor afirma que a IECLB se comprometeria a criar “espaços e mecanismos para ampla discussão dos temas que incidem diretamente na vida de toda a população brasileira, principalmente a parcela historicamente fragilizada”.<sup>71</sup> Isso porque todo cidadão precisa envolver-se na política, o ser humano é um ser político. E “Deus mesmo quer nosso envolvimento e engajamento consciente para que as leis e os recursos promovam vida, defendam os fracos e respeitem a Criação”.<sup>72</sup>

A partir desse posicionamento, percebe-se que a prédica tem a função de mostrar à comunidade a necessidade de ouvir, inclusive no âmbito das discussões políticas. Discussões precisam tornar-se diálogos.

## 2.4 CARTA PASTORAL “ELEIÇÕES 2014: O EXERCÍCIO DA FÉ CIDADÃ”.<sup>73</sup>

Nessa carta pastoral, a presidência, e com isso a própria IECLB, afirma que esteve envolvida no processo político brasileiro através da emissão de cartas pastorais, posicionamentos e declarações sobre a realidade brasileira. E também dá orientações a serem seguidas pelos seus leitores no exercício da cidadania, além de apontar aspectos que não são admissíveis no exercício político e no processo eleitoral.

<sup>66</sup> FRIEDRICH, 2016, p. 1.

<sup>67</sup> FRIEDRICH, 2016, p. 1.

<sup>68</sup> LAGO, Davi. **Brasil polifônico**. 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=1yF5UPR36I0>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

<sup>69</sup> LAGO, Davi. **Brasil polifônico**. 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=1yF5UPR36I0>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

<sup>70</sup> FRIEDRICH, 2016, p. 2.

<sup>71</sup> FRIEDRICH, 2016, p. 2.

<sup>72</sup> FRIEDRICH, 2016, p. 2.

<sup>73</sup> FRIEDRICH, Nestor Paulo. **Eleições 2014: o exercício da fé cristã**. Porto Alegre. 04 set. 2015. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/eleicoes-2014-o-exercicio-da-fe-cidada>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

### 2.4.1 Orientações a serem seguidas no exercício da fé cidadã

A IECLB afirma que as pessoas devem “sair da sua posição de expectadoras”<sup>74</sup> e desejar “uma intervenção mais decidida na formulação, implementação e fiscalização de políticas públicas”.<sup>75</sup> Elas devem compreender que o exercício da cidadania é diário e não somente a cada quatro ou dois anos através do voto.

Além disso, como parte da tradição protestante, também defende a clara separação entre religião e Estado. Mesmo com essa separação, compreende que os governos e as instituições estão a serviço de Deus e, por isso, incentiva “a participação em partidos políticos como canais institucionais que expressam valores e ideologias presentes na sociedade brasileira”.<sup>76</sup>

Nessa carta, a presidência incentiva o cristão a questionar as instituições nos quesitos justiça, paz e integridade da criação. Governos não podem estar a desserviço à sociedade, mas devem estar a serviço da justiça, da paz e da integridade da criação. E, por fim, convoca os cristãos a exercerem a fé cidadã de forma responsável “evitando (sobretudo nos debates nas redes sociais) linguagens generalizantes de uma crítica fácil e superficial”.<sup>77</sup>

### 2.4.2 Aspectos inadmissíveis na política

A IECLB condena os vícios nefastos presentes, ainda hoje, na política brasileira. Tais como “clientelismo, o coronelismo e a defesa de interesses meramente corporativos e pessoais”.<sup>78</sup> Também condena a tentativa de transformar os evangélicos em um curral eleitoral – prática presente em 2018 também, de forma que “nenhuma liderança eclesial pode impor qualquer candidatura ou proposta político-partidária”.<sup>79</sup> Ao invés disso, deve promover a reflexão sobre os valores e princípios dos candidatos, se esses estão de acordo com o Evangelho.

Da mesma forma, a IECLB condena “uso e abuso de símbolos religiosos ou mesmo o nome de Deus como forma de sensibilização para ganhar o voto das pessoas”,<sup>80</sup> pois Deus não é cabo eleitoral. Ao fazer isso, o candidato/partido está mascarando interesses pessoais e corporativos, ofendendo o nome de Deus e pisoteando “o valor sublime da política que se caracteriza pela dedicação ao bem comum, pela defesa da dignidade humana e pela transformação da sociedade”.<sup>81</sup>

Ambos os documentos e posicionamentos oficiais da IECLB geram impulsos para a pregação como formadora de cidadãos politizados, apontando para aspectos a serem seguidos e mostrando como o pregador tem a grande função de apresentar à comunidade caminhos a serem seguidos na escolha da liderança política. Isso para que seja possível a mudança no cenário político brasileiro.

<sup>74</sup> FRIEDRICH, 2015, p. 1.

<sup>75</sup> FRIEDRICH, 2015, p. 1.

<sup>76</sup> FRIEDRICH, 2015, p. 1.

<sup>77</sup> FRIEDRICH, 2015, p. 2.

<sup>78</sup> FRIEDRICH, 2015, p. 1.

<sup>79</sup> FRIEDRICH, 2015, p. 2.

<sup>80</sup> FRIEDRICH, 2015, p. 2.

<sup>81</sup> FRIEDRICH, 2015, p. 2.



### 3 A PRÉDICA COMO FORMADORA DE CIDADÃOS POLITIZADOS

A partir da compreensão bíblica e luterana, fica claro que os cristãos precisam envolver-se politicamente e socialmente. Fica claro, também, que a igreja precisa estar envolvida nesse processo, pois ela é instrumento de Deus na terra para gerar melhores condições de vida e promover a paz, a dignidade do ser humano e a integridade de toda a criação. A igreja tem a tarefa de anunciar a Palavra de Deus, “mas também estão incluídas no anúncio da Palavra de Deus exortações contra o pecado e a injustiça e o chamado ao arrependimento”.<sup>82</sup> Wiese também aponta para a tarefa da igreja, dizendo que

a melhor contribuição política que a igreja pode dar à sociedade e ao Estado é formar comunidades cristãs o mais sadias possível, cujos membros exerçam sua cidadania terrena com transparência e discernimento e não se deixem corromper por quaisquer interesses ou conveniências, sejam elas pessoais ou coletivas em qualquer nível da vida.<sup>83</sup>

O problema não reside, unicamente, na igreja (e liderança) saber dessa função que possui, mas em como cumpri-la na prática. Por isso a necessidade de apresentar impulsos para a prédica como formadora de cidadãos politizados, na busca por dar esclarecimento principalmente às lideranças das comunidades.

#### 3.1 A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS POLITIZADOS NA EDUCAÇÃO CONTÍNUA

É importante esclarecer que a prédica com vistas à formação de cidadãos politizados não consiste apenas na prédica do culto, mas é um processo que deve começar desde o culto infantil, apresentando às crianças a responsabilidade que o ser humano tem diante de toda a criação de Deus e principalmente diante do próximo.

#### 3.2 PUBLICAÇÃO DE POSICIONAMENTOS OFICIAIS

A publicação de posicionamentos oficiais é muito relevante e importante. Os posicionamentos analisados refletem esse caráter. Orientam a comunidade para tomar sábias decisões políticas. Entretanto, somente a publicação de documentos não é suficiente. Pois muitos líderes de comunidade (e a própria comunidade) não os lê.

Outro aspecto que é fundamental perceber é que cada posicionamento foi publicado com o objetivo de orientar em situações específicas: em anos de eleições, quando ocorreram acontecimentos marcantes como o rompimento da barragem em Mariana, Minas Gerais. Isso reflete outro caráter importante: as discussões na igreja devem estar em sintonia com o que acontece no mundo.

#### 3.3 PRÉDICA EM SINTONIA COM A REALIDADE DOS OUVINTES

<sup>82</sup> MAIBERG, Marcelo. **Análise comparativa entre Romanos 13.1-7 e Apocalipse 13.1-10**: Impulsos para a responsabilidade cristã diante do contexto brasileiro de corrupção. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia). Faculdade Luterana de Teologia, São Bento do Sul, 2018, p. 41.

<sup>83</sup> WIESE, Werner. **O relacionamento entre Igreja e Estado no Novo Testamento**. In: **Revista OrientAção**. São Bento do Sul, v.1, n.2, jul.-dez./2014, p. 15.

Seja em grupos de jovens, grupos de mulheres, homens, etc., a comunidade precisa saber agir de forma cristã diante da situação que está vivendo. O pregador deve sempre buscar conciliar a fé cristã com a vida cristã, pois o púlpito é lugar para questões que preocupam toda a humanidade.

### 3.4 PROMOVER ESPAÇOS DE DIÁLOGO POLÍTICO

As discussões que envolvem política geralmente ocorrem em redes sociais e se enquadram na categoria de confronto violento entre as opiniões. Por isso é interessante que a comunidade estimule o diálogo pessoal, “menos olho por olho, mais olho no olho”<sup>84</sup> como Davi Lago propõe.

### 3.5 VALORIZAÇÃO DO TRABALHO COMO VOCAÇÃO

Maiberg afirma que é tarefa na igreja ensinar à sua comunidade que as profissões “são vocações que servem a Deus no mundo”.<sup>85</sup> Quando os cristãos entenderem isso, haverá transformação na sociedade, pois eles entenderão que são “representantes de Deus na sociedade no exercício da cidadania”<sup>86</sup> e promoverão vida com dignidade, justiça e paz.

---

<sup>84</sup> LAGO, 2018, 20min.

<sup>85</sup> MAIBERG, 2018, p. 43.

<sup>86</sup> MAIBERG, 2018, p. 43.

## CONCLUSÃO

Poucas são as pessoas que se interessam por política e buscam informações a respeito desse assunto. O que elas leem/ouvem geralmente se vincula a redes sociais e mídias que contêm informações ralas, rápidas e insuficientes. Além disso, poucas pessoas se veem responsáveis pela política. Entretanto, esta pesquisa mostra que todo ser humano tem intrínseco a si o aspecto político, pois quando Deus criou as pessoas a sua imagem e semelhança, colocou nelas a responsabilidade de cuidar do mundo em que vivem, a fim de que desempenhem dignamente sua profissão, exercer sua cidadania e respeitar a vida.

Outro aspecto negativo é que o pregador, mesmo que esteja ciente do seu caráter formador de opinião, geralmente não aborda temáticas como a política em suas prédicas, pois não está interessado em lidar com questões políticas ou tem receio. Esse receio ocorre por dois motivos: primeiramente porque por muito tempo afirmava-se que política era algo totalmente desvinculado da igreja, ambas não podiam caminhar juntas. E, em segundo lugar, porque na atualidade existe uma grande quantidade de políticos evangélicos que buscam causas pueris, são demagógicos e transmitem a imagem de que querem estabelecer uma ditadura evangélica no Brasil. Grande parcela da sociedade brasileira é totalmente contra esses políticos. O desafio para o pregador é grande. Essa pesquisa mostra que mesmo que seja desafiador, é diante desse cenário (e por causa dele) que o pregador precisa usar as prédicas como formadora de cidadãos politizados. É seu papel conciliar questões que preocupam toda a humanidade com a vida de fé.

Uma impressão que este artigo pode causar é a de que a política deva ocupar todo o espaço e tempo do púlpito, como se ele fosse lugar para apenas discutir as mazelas e necessidade de mudança social. Entretanto, essa impressão é equivocada, pois o que esse trabalho aponta é que o Evangelho não é só político, ele promove transformação de vida, ele gera a salvação eterna.

Através da análise de posicionamentos oficiais da IECLB percebeu-se que ela está ciente de sua tarefa de formar cristãos com maturidade em Cristo, ajudando as pessoas a formarem um juízo cristão e inspirando-as a aplicar os princípios bíblicos na vida profissional e nas suas decisões quanto à política. A IECLB é exemplo para outras denominações nesse sentido. Entretanto, parece que essa ajuda se restringe à publicação de documentos norteadores que não geram o efeito devido. Muitos pastores e líderes parecem não estar interessados nessa tarefa, deixando-a de lado. O pregador estar interessado na política é essencial para a formação de cidadãos politizados, para que cristãos façam a diferença na sociedade, pois é a partir da prédica que entenderão sua tarefa no mundo.

Através da prédica os cristãos entenderão a dignidade humana, e que devem lutar a favor dela (e todas as suas implicações). É através da prédica que entenderão a relação entre dignidade humana (que deve ser respeitada) e a presença do pecado. Através da prédica que terão conhecimento de que ser político é ser imitador de Deus, é ser representante dele no mundo. A pregação com vistas à formação de cidadãos politizados é extremamente necessária, pois ela vincula a salvação em Cristo ao dar de beber aos sedentos, ao hospedar os forasteiros, ao vestir os que estão nus, ao visitar os enfermos e os presos como Jesus cita em Mateus 25.35-46.

A pregação com vistas à formação de cidadãos politizados não é uma tarefa fácil de pôr em prática, mas extremamente necessária diante do atual cenário brasileiro. Por isso a pesquisa propõe cinco formas de realizá-lo: a educação continuada, a publicação de posicionamentos, as prédicas em sintonia com a realidade dos ouvintes, a promoção de diálogos políticos saudáveis e a valorização da vocação.

Quando a pregação com vistas à formação de cidadãos politizados for uma realidade presente na maioria das igrejas cristãs, considerando que 87% da população brasileira é cristã, então haverá mudanças significativas no cenário político, social e econômico do Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BÍBLIA, Português. **Bíblia de estudo**: Vida Plena. 2. Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2014.
- BRAKEMEIER, Gottfried. **Panorama da dogmática cristã**: à luz da confissão luterana. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015.
- FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lêis?:** um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Geddel Vieira Lima, irmão e mãe viram réus no Supremo**. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/geddel-irmao-e-mae-viram-reus-no-stf.shtml>>. Acesso em: 12 jun. 2018.
- FRIEDRICH, Nestor Paulo. **Carta Pastoral**. Porto Alegre. 15 nov. 2016. Disponível em:<[http://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/presidencia/carta-pastoral-da-presidencia-da-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-no-brasil-ieclb](http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/presidencia/carta-pastoral-da-presidencia-da-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-no-brasil-ieclb)>. Acesso em: 16 jun. 2018.
- FRIEDRICH, Nestor Paulo. **Eleições 2014**: o exercício da fé cristã. Porto Alegre. 04 set. 2015. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/eleicoes-2014-o-exercicio-da-fe-cidada>>. Acesso em: 16 jun. 2018.
- FRIEDRICH, Nestor Paulo. et al. **Carta da Direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil-IECLB às Autoridades responsáveis pela Nação Brasileira**. Foz do Iguaçu. 17 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/carta-da-direcao-da-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-no-brasil-ieclb-as-autoridades-responsaveis-pela-nacao-brasileira>>. Acesso em: 16 jun. 2018.
- G1. **Polícia Federal encontra dinheiro em apartamento que seria utilizado por Geddel**. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/policia-federal-encontra-dinheiro-em-apartamento-supostamente-utilizado-por-geddel.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. 2018.
- LAGO, Davi. **Brasil polifônico**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1yF5UPR36I0>>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- LAGO, Davi. **Fé e poder público com Davi Lago**. Bibotalk, 22 mai. 2018. Podcast. 57min60ss. Disponível em: <<http://bibotalk.com/podcast/btcast-247-fe-e-poder-publico/>>. Acesso em: 03 jul. 2018.
- LUTERO, Martim. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia; Canoas: Ulbra, 2014, v.12. In: VOIGT, 2018.
- MAIBERG, Marcelo. **Análise comparativa entre Romanos 13.1-7 e Apocalipse 13.1-10**: Impulsos para a responsabilidade cristã diante do contexto brasileiro de corrupção. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia). Faculdade Luterana de Teologia, São Bento do Sul, 2018.
- SCHELL, Vítor Hugo. Jesus e as estruturas políticas de seu tempo. In: **Revista Orientação**. São Bento do Sul, v.1, n.2, jul.-dez./2014.
- SCHWAMBACH, Cristiane Voigt. O discusso social e político dos profetas e sua relevância hoje. In: **Revista Orientação**. São Bento do Sul, v.1, n.2, jul.-dez./2014.
- SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LUTERO: IGREJA SEMPRE EM REFORMA – 2017: 500 ANOS DA REFORMA. **Anais do I Simpósio Internacional de Lutero: Igreja sempre em Reforma – 2017: 500 anos da Reforma**. São Bento do Sul, 2013.
- STOTT, John. **Eu creio na pregação**. São Paulo: Editora Vida, 2003.
- VOIGT, Emílio (Coord.). **Caderno de estudos**: tema do ano 2018. 2018.
- WANKE, Roger Marcel. O “santinho” de Deus: breves considerações políticas do Antigo Testamento. In: **Revista Orientação**. São Bento do Sul, v.1, n.2, jul.-dez./2014.

WIESE, Werner. **Conflitos sociais e esperança messiânica na palestina judaica do século I d.C.** Material didático não publicado.

WIESE, Werner. **O relacionamento entre Igreja e Estado no Novo Testamento.** In: **Revista Orientação.** São Bento do Sul, v.1, n.2, jul.-dez./2014.

ZALUAR, Alba; GOLÇALVES, Rafael Bruno. **Religion and Politics in Brazil:** The conservative Evangelical Parliamentary Front. Instituto de estudos sociais e politicos – UERJ. 2017. Disponível em: <<https://ecpr.eu/Filestore/PaperProposal/372ff7fd-0d77-4b7b-98ab-b610a9145039.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2018.